



REPENSANDO O CURRÍCULO EM ARTE: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE ESTÍMULO À LEITURA E ESCRITA POR MEIO DOS TEXTOS DRAMÁTICOS E DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Rafaela Cristina da Silva¹

RESUMO:

O artigo apresenta um relato de experiência com alunos do 6º ano da escola UEB Professor Nascimento de Moares, no bairro da Cidade Operária, em São Luís/MA. Pautada na dificuldade dos alunos em fazer a leitura e interpretação de textos no contexto do componente curricular de arte, buscou-se contribuir para a compreensão e o exercício da integração e articulação do desenvolvimento socioemocional de forma intencional durante o planejamento de uma sequência de atividade voltada para o estímulo da leitura. Nesta perspectiva, este trabalho apresenta uma proposta, na qual o teatro figura como um recurso pedagógico para a sala de aula, com o objetivo de, em uma primeira etapa, despertar no aluno o gosto pela leitura e em outra promovê-lo a leitor competente e crítico dos diversos textos presentes no meio social em que está inserido. Paralelamente, será abordado o uso das metodologias ativas e das competências socioemocionais como processo condutor para alcançar o aluno com mais efetividade.

PALAVRAS-CHAVE:

Texto dramático; metodologias ativas; competências socioemocionais; leitura; formação de leitores.

ABSTRACT

The article presents an Experience Report with students of the 6th grade of the UEB Professor Nascimento De Moares school, in the neighborhood of Cidade Operária, in São Luís/MA. Based on the difficulty of students in reading and interpreting texts in the context of the art curricular component, we sought to contribute to the understanding and exercise of integration and articulation of socio-emotional development intentionally during the planning of a sequence of activities aimed at stimulating reading. In this perspective, this work presents a proposal, in which the theater appears as a pedagogical resource for the classroom, with the aim of, in a first stage, awakening in the student the taste for reading and in another promote it to competent and critical reader of the various texts present in the social environment in which it is inserted. At the same time, the use of active methodologies and socio-emotional skills as a conductive process to reach the student more effectively will be addressed.

KEYWORDS:

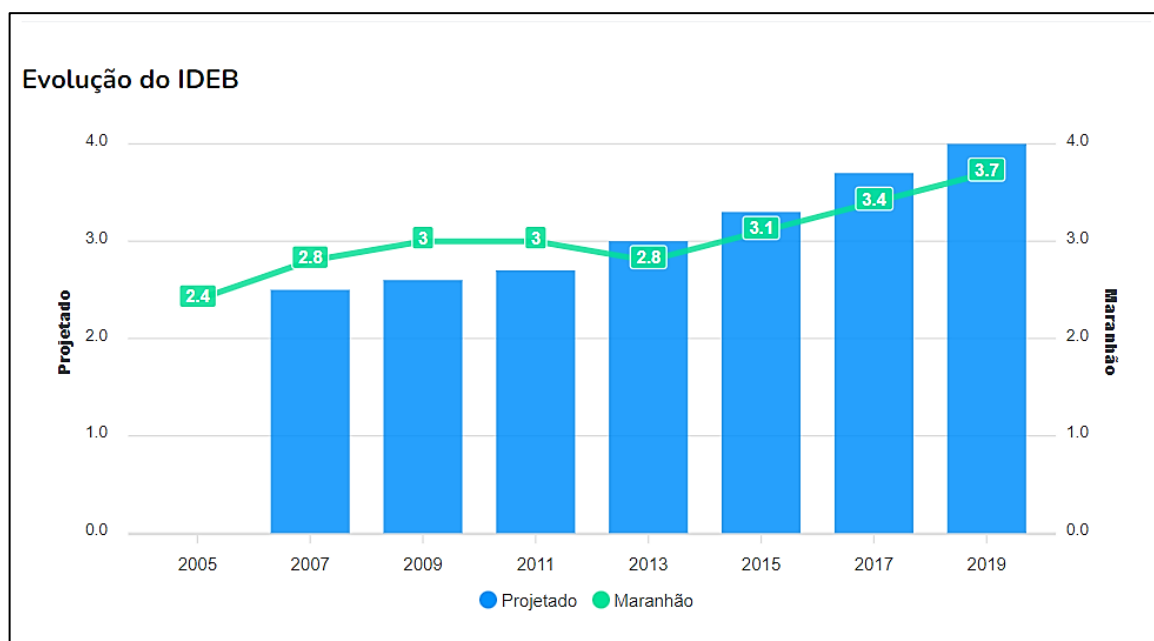
Dramatic text; active methodologies; socio-emotional skills; reading; training of readers.

¹ Graduada em Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela UFMA/MA. Possui especialização em Tecnologias Educacionais e Inovações na Aprendizagem, MBA em Planejamento e Organização de Eventos Educacionais, Pós-graduação em Metodologias Ativas para Aprendizagem e Metodologia de Ensino em Artes Visuais. É membro da Rede de Representantes Estaduais da FAEB/MA (Biênio 2022-2023) e Primeira Secretária da Associação de Arte/Educadores – AMAE. Integra o quadro de professores efetivos da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/São Luís-MA. E-mail: rafaelacristinadasilva@edu.saoluis.ma.gov.br

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos apresenta dez competências gerais, que concorrem no âmbito pedagógico, para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Destaco em especial as quatro últimas, autogestão, autoconhecimento/ autocuidado, empatia/cooperação, e autonomia, que objetivam a promoção das competências socioemocionais, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Como destaca Canatery, Paranahyba e Santos (2021, p. 2), “tais alterações visam aproximar a educação escolar da realidade juvenil, conter a evasão escolar, aumentar o número de vagas e reestruturar o currículo aos novos desafios do século XXI”. Entretanto, o emprego de tais competências nas escolas, tanto municipais quanto estaduais, necessitam não somente de preparo e formação dos professores, como também de estratégias para a realidade educacional em questão. As escolas pertencentes à Rede de Educação Básica de várias cidades do Maranhão totalizam um Ideb de 3,7, abaixo da meta a ser alcançada, no caso 4, consequência não somente da realidade social em que os estudantes estão inseridos, mas também, a falta de recursos e infraestrutura destes espaços.

Fig. 1



Fonte: <https://novo.gedu.org.br/uf/21-maranhao/ideb>



Na escola UEB Professor Nascimento de Moraes o quantitativo de alunos que apresentam dificuldades de leitura e interpretação de texto é latente, e consequentemente o reflexo dessa carência se reverbera em outros componentes curriculares, cujos resultados dos processos avaliativos tanto somativos como formativos apontam para este quadro conflitante, de tal maneira que a questão norteadora deste trabalho, considerando as possibilidades a partir do componente curricular de arte, procura responder à seguinte inquietação: De que forma o componente curricular de arte poderia colaborar para o avanço no letramento de jovens com dificuldade de leitura e interpretação de texto? Poderia a leitura e produção de textos dramáticos na escola, estimular os alunos no processo de construção da habilidade de saber ler e escrever de acordo com o contexto das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita?

Para tanto, buscou-se utilizar as metodologias ativas, em especial o padrão SAFE (sequencial, ativo, focado e explícito), que possibilita ao educando sentir-se protagonista no processo e desenvolver competências e aprendizagem de forma ativa e efetiva. Segundo os estudos de Durlake (2011, p. 408):

O desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas pensando uma sequência de objetivos de aprendizagem, adotando-se metodologias ativas para a sua execução. Assim, garante-se tempo e intencionalidade para o desenvolvimento de uma/algumas competência(s) por vez e se explicita para os estudantes quais competências estão em foco.

Nesse método, as atividades são pensadas de forma sequencial, coordenadas de maneira intencional para promover a participação ativa, no desenvolvimento de competências e aprendizagem, em atividades próprias que se reforçam mutuamente. As atividades são pensadas para desenvolver uma ou no máximo três competências, por aula, de modo que, tenham foco em determinadas competências para que se possa aprendê-las com efetividade, visto que não se desenvolve de modo intencional todas as competências simultaneamente. Busca-se também clareza e foco ao propor uma situação de aprendizagem definindo quais competências serão trabalhadas, de forma que se estabeleça um tempo adequado para a vivência, reflexão e incorporação das competências intencionalmente trabalhadas.



Apresentação da proposta aos alunos

Iniciamos no mês de março de 2022 a Unidade I do livro de arte adotado pela rede municipal de educação de São Luís/MA. O livro que prima pelo autoconhecimento do educando quanto aos seus gostos e preferências, traz como tema central o reconhecimento deste por sua identidade, e qual sua relação de pertencimento à sociedade na qual está inserido. Partindo de questionamentos preliminares, tais como, a importância da arte em nossa vida, a função social do artista, por onde circula a arte na sociedade, como analisar uma obra de arte, e por fim, a importância do acesso à arte e conhecimento da trajetória de artistas, o material busca desenvolver os saberes dos educandos, instigando-os a estudar as diferentes linguagens expressivas, as diversas técnicas e procedimentos artísticos pertencentes à história da arte.

No primeiro momento, fizemos a leitura visual da imagem de abertura da unidade estudada, que apresenta um grupo de onze adolescentes, vestidos com roupas típicas do cotidiano, prevalecendo o uso de bermudas, shorts e camisetas. O grupo desenvolve uma performance corporal em cima de um palco com tablado de madeira, cortinas ao fundo, iluminação em foco colorida, e à frente do palco, identifica-se um grupo de pessoas sentadas, dando-nos a impressão do espaço em questão ser um teatro. Após ouvir as respostas apresentadas pelos alunos, partimos para três perguntas centrais, que nos direcionariam para o foco central deste artigo. As perguntas indagavam se os alunos já haviam assistido a um espetáculo teatral, se haviam se identificado com o tema da peça, e em quais lugares achavam que um espetáculo poderia acontecer.

Foram colocadas muitas respostas, das quais eu não poderia classificar como certo ou errado, pois os alunos estavam abertamente colocando suas opiniões sobre o que entendiam das perguntas. Claramente, a maioria, apesar de afirmar já ter ido ao teatro ou ter visto apresentações teatrais em outros espaços, desconheciam elementos ou termos pertencentes ao mundo do teatro.

Daí se conclui que, além de despertar no aluno o gosto pela leitura, é preciso antes instrumentalizá-lo, despertar-lhe a sensibilidade, a capacidade de se situar frente ao texto lido. Sob tal ponto de vista, o domínio das habilidades específicas da leitura se traduz como um dos atributos que evitam a evasão

escolar, oferecendo ao sujeito melhores chances no mercado profissional, além de permitir-lhe exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. Para que isto possa ocorrer, o educador precisa compreender que ensinar leitura é muito mais do que ensinar a decifrar códigos lingüísticos é necessário preparar o aluno para ler linhas e entrelinhas de um texto. Para isso ele também precisa ser leitor proficiente, considerando-se que não se pode ensinar aquilo que não se sabe. (Martins & Barreiros, s.d., p.5)

Também dialogamos sobre o que os alunos esperavam de uma peça com o título, *Adolescer*. Questionou-se dos alunos, o que eles compreendiam da fase da vida chamada adolescência, e que é também a fase na qual os alunos das séries iniciais do ensino fundamental estão começando a trilhar.

Após estes questionamentos preliminares, busquei familiarizá-los com o tema, primeiramente apresentei aos alunos a história do Espetáculo *Adolescer*, teatralizado pela Cia. Dèja-vu de Teatro, e de sua idealizadora, Vanja Ca Michel. Por fim, desafiei os alunos a assistirem entrevistas do elenco e partes da peça na plataforma do Youtube.

Fig. 2



Elenco da temporada de 2018 do espetáculo *Adolescer* durante apresentação em Porto Alegre (RS), 2018. Imagem retirada do livro *Teláris*, coleção de Arte.

Na semana seguinte, começamos a estudar os elementos que caracterizam o teatro, tais como, personagens, elenco, texto dramático, figurino, caracterização, cenário e iluminação. Para que os alunos compreendessem mais efetivamente esses elementos, fizemos um trabalho dividido em cinco etapas. A primeira etapa consistiu na leitura de um texto teatral de uma obra adaptada para a linguagem voltada para a



faixa etária de 10 a 12 anos, a segunda etapa consistiu na identificação no texto lido, dos elementos que compõem um texto teatral, tais como, personagens, cenários e rubricas, na terceira etapa, os alunos tinham que desenhar três tipos diferentes de figurino identificados na peça, e falar sobre os personagens que usavam os figurinos escolhidos, na quarta etapa, os alunos tinham que criar uma maquete de um dos cenários pertencentes à peça, juntamente com um desenho do esboço desse cenário, e na quinta etapa, os alunos tinham que criar um texto teatral com no mínimo três cenas, em um ato único.

Desenvolvimento da proposta

Compreendendo a primeira etapa da proposta apresentada aos alunos, busquei escolher 07 peças teatrais diferentes, que contemplassem a faixa etária de 10 a 12 anos, e com uma quantidade de páginas que permitissem aos alunos executar a leitura coletiva em tempo hábil na sala de aula durante os dois horários semanais referentes à carga horária do componente curricular de arte para a série do 6º ano. Dentre as obras escolhidas, foram distribuídas, “Muito Barulho por Nada”, “Romeu e Julieta”, “Sonho de uma Noite de Verão”, de William Shakespeare, “Os Embrulhos”, de Maria Clara Machado, “O Circo do Seu Bolacha”, de Paulo Lima, “Zé Betovi e Nhô Mozart”, de Marluzi de Carvalho, e “A Bruxa de Toledo”, de Jorge Raskolnikov, para uma média de 35 alunos.

Aproximar o teatro para o contexto da sala de aula, dentro do conteúdo proposto, é algo extremamente difícil de se realizar pois se trata de uma problemática que exige uma análise aprofundada. É imprescindível que se utilize dos meios disponíveis no teatro no trabalho pedagógico no processo de letramento, de forma lúdica, divertida, explorando variadas maneiras de proporcionar o conhecimento, no entanto, sem esquecer o teatro como arte, pois essa questão já é uma tarefa que exige uma determinada atenção, nesse sentido. (BARROS; PASCHOAL; FERREIRA & BARROS)

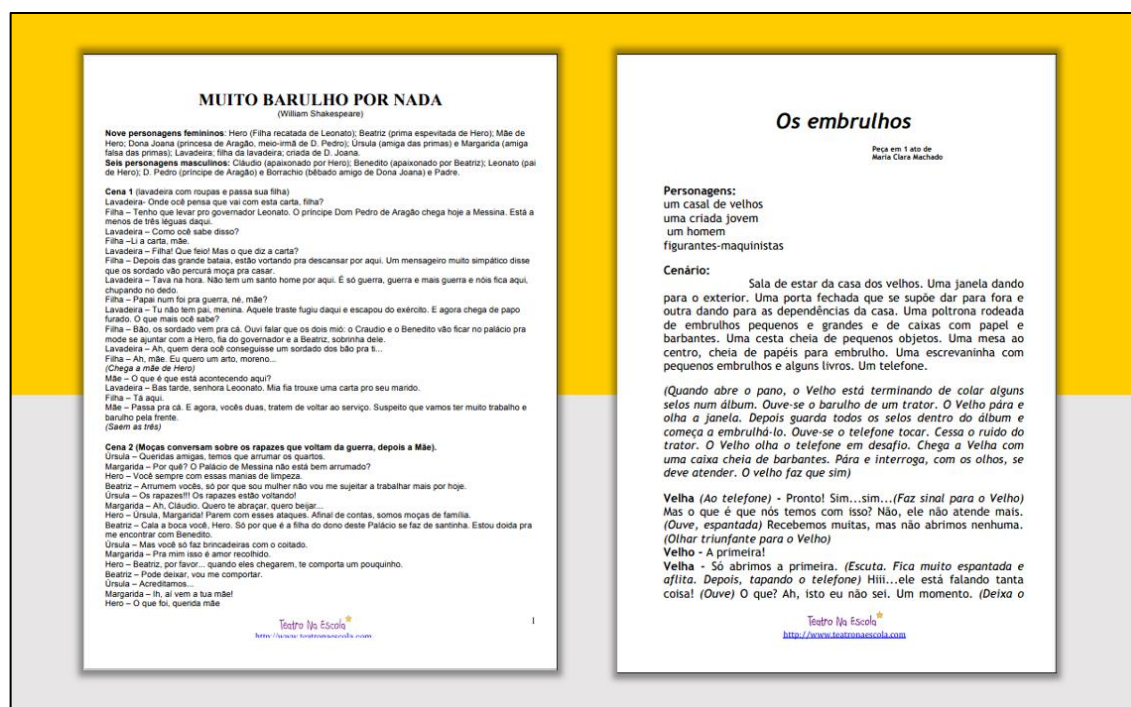
Pensei em fazer o trabalho em grupos para que os alunos desenvolvessem a competência socioemocional do engajamento com o outro, isto é, favorecer o relacionamento com pessoas conhecidas estabelecendo ligações com pessoas novas, e assim, criando redes de apoio, estimulando o estudante a se comunicar

livremente com os outros, aproveitando o tempo com colegas, de forma a se sentir confortável em pequenos e grandes grupos. Ao ser capaz de conhecer e desenvolver ligações com pessoas que desenvolvam afinidade, há mais chances de o estudante compreender diferentes perspectivas, contribuindo para seu aprendizado e crescimento.

A linguagem é uma função psíquica que pode ser pensada também como ferramenta para a objetivação do processo de comunicação, sendo assim, tanto nas crianças quanto nos adultos, exerce função social. Segundo Vigotsky (2008), a fala a princípio, é global e multifuncional, posteriormente, suas funções tornam-se diferenciadas (...) Assim como o teatro é considerado uma forma de se expressar, sendo apreciado como uma das figuras de linguagem. O letramento também começa na expressão, na tentativa de comunicação, interação da criança com o mundo. Vigotsky, (2008, p. 34) enfatiza que, “o gesto é o signo visual inicial que contém a futura escrita da criança. (BARROS; PASCHOAL; FERREIRA & BARROS, 2019, pág.1212)

Na segunda etapa, desafiei os alunos a identificarem no texto lido, os elementos que compõem um texto teatral, tais como, personagens, cenários e rubricas, e a compreensão dos pontos que determinavam as passagens de cenas.

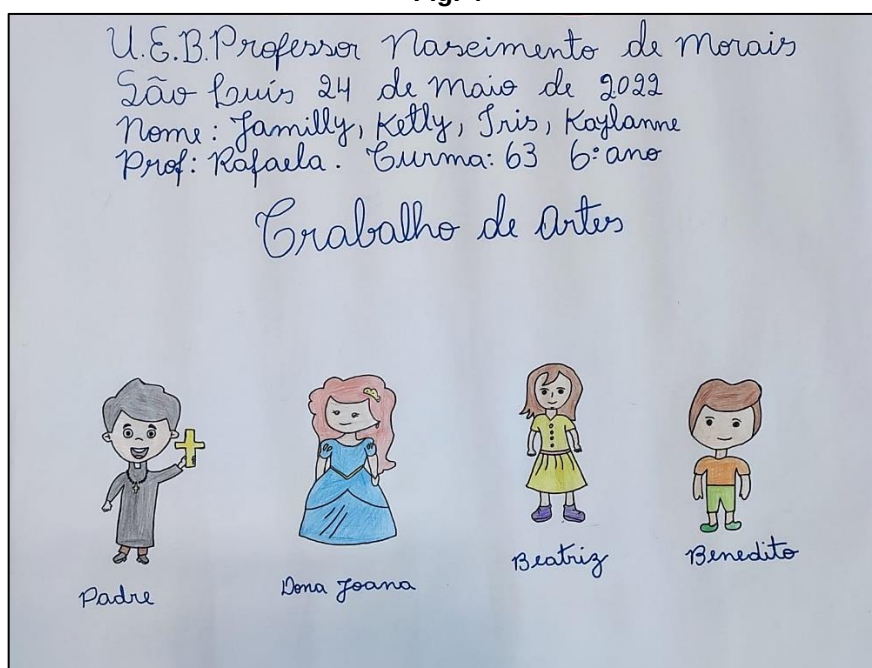
Fig. 3



Primeira página dos textos dramáticos “Muito barulho por nada, de William Shakespeare” e “Os embrulhos, de Maria Clara Machado”. Material em PDF disponível em <https://www.teatronaescola.com/index.php/banco-de-pecas/category/pecas-teatrais-curtas-ou-adaptadas>.

Nessa etapa, ainda em grupos, os alunos tinham que escolher e desenhar três tipos diferentes de figurino identificados na peça pertencente ao seu grupo, e falar sobre os personagens que usavam os figurinos escolhidos. O objetivo era estimular os alunos a conhecerem os personagens presentes na peça, e consequentemente suas características, de forma que assim poderiam ter mais facilidade em escolher os personagens/figurinos que fossem desenhar. Consideremos também, que ao fazer a leitura dos textos dramáticos, o aluno precisa ter a capacidade de conseguir visualizar mentalmente a personalidade do personagem e as possibilidades para o figurino deles.

Fig. 4



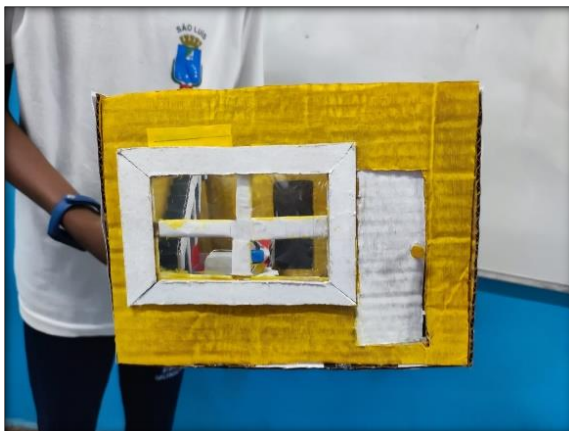
Desenho de figurino de personagens da peça "Muito barulho por nada, de William Shakespeare" por alunos do 6º ano da escola UEB Nascimento de Moraes. Acervo pessoal.

Na quarta etapa, os alunos tinham que criar uma maquete de um dos cenários pertencentes à peça, juntamente com um desenho do esboço desse cenário. Para conseguir realizar bem essa tarefa, os alunos precisariam reler o texto dramático e escolher o cenário que lhe parecesse mais interessante, uma vez, que todas as obras escolhidas apresentavam dois ou mais cenários.

Nessa etapa, os alunos precisariam trabalhar a sua capacidade criativa e a divergência de opiniões, pois iriam desenvolver em equipe um trabalho mais amplo,

uma vez que agora se tratava de um espaço físico, que poderia ser o espaço interno, como o interior de uma casa ou mesmo um ambiente externo, como um bosque. Por meio do desenho, o aluno iria trabalhar o processo de planejamento, para então, desenvolver a construção tridimensional do cenário escolhido. Claramente, nessa etapa do trabalho, reforçamos a competência da autogestão, da amabilidade e resiliência emocional.

Fig. 5



Vista frontal de maquete criada por alunos do 6º ano da escola UEB Professor Nascimento de Moraes. Acervo pessoal.

Fig. 6



Vista aérea de maquete criada por alunos do 6º ano da escola UEB Professor Nascimento de Moraes. Acervo pessoal.

Na quinta etapa, os alunos tinham que criar um texto dramático com no mínimo três cenas, em um ato único. A ideia era minimizar a complexidade no processo de criação, de forma a abarcar tanto o aluno que teve facilidade durante o processo, como o aluno que teve dificuldade e ainda não compreendia tão bem alguns elementos relacionados ao gênero estudado. Nessa etapa, foram desfeitos os grupos e o processo de criação foi realizado em duplas. Aproveitamos algumas dúvidas colocadas pelos alunos para lembrar as características do texto dramático, em especial, no que se referia a passagem de cenas, e como poderiam ser colocadas as rubricas durante o texto.

Conclusão

O desenvolvimento desse trabalho objetivou instigar os alunos em relação às atividades que seriam desenvolvidas, identificando algumas práticas de leitura desses



estudantes, como lidam com a escrita e suas dificuldades, o que já sabem sobre o gênero dramático e o interesse que têm em relação ao teatro – pistas estas que contribuem para nortear a continuação das atividades. Levou-se os alunos a conhecer melhor a trajetória da obra destaque do livro didático de arte, *Adolescer*, de Vanja Ca Michel; revisamos as principais características do texto dramático, como forma de consolidar esse conhecimento apresentei sete peças pré-selecionadas, não muito extensas, para facilitar a leitura e identificação dos elementos relacionados aos textos dramáticos. Ao se criar uma conexão entre o cognitivo e o emocional, o sentimento de empatia com o processo poderia levar o aluno a sentir mais interesse em querer aprender sobre a proposta em questão.

Se os processos subconscientes ativam as respostas fisiológicas do organismo quase ao mesmo tempo em que os dados sensoriais atingem o corpo, o organismo normalmente estará ciente não apenas da dimensão cognitiva – isto é, da informação sensorial –, mas também de suas reações corporais aos estímulos, as manifestações de alterações fisiológicas. Assim, a consciência do objeto é impregnada de elementos cognitivos e emocionais. (MERCEAU, 2022, p. 8)

Buscou-se possibilitar a compreensão do texto dramático a partir de um resumo da história, para entendimento da narrativa, constatação das previsões realizadas anteriormente no momento de pré-leitura e formulação de novas hipóteses no decorrer do processo. Conversou-se com os alunos sobre o gênero dramático e suas características, adaptação de contos para peças teatrais, sugerindo um passo a passo para a realização da atividade de criação de textos dramáticos.

Algo, que considero na minha autoavaliação, que poderia ter sido mais efetivo para o aprendizado dos alunos, seria conseguir um palestrante, de preferência um dramaturgo, alguém especialista da área para dialogar com os alunos sobre como é ser protagonista do processo de criação de uma peça de teatro, como é realizada a preparação do elenco e pensada a criação dos figurinos, cenários e caracterização dos personagens. Possivelmente, propor aos alunos uma releitura dos textos que produziram, para fazerem algumas correções ou mudanças das cenas que forem pertinentes, adequação de palavras, acertos gramaticais e/ou ortográficos, corroborariam para repensar a própria escrita.

Algo que certamente, eu acrescentaria neste trabalho, seria oferecer aos alunos meios e possibilidades para que concretizassem o trabalho com uma produção



teatral de uma peça criada pela turma, e somaria ao processo de ensaios uma vivência em um espaço fora da escola, um teatro mais próximo, com atores e/ou dramaturgos profissionais desenvolvendo algumas atividades de trabalho corporal. Este trabalho, tem as características próprias de um projeto interdisciplinar, envolvendo todos os componentes curriculares da área de linguagens, podendo inclusive culminar em uma produção bilíngue.

Seria muito significativo aos sujeitos pertencentes a este trabalho ter a sua produção escrita reunida e transformada em um livro bilíngue, que poderia ser contemplado com a apresentado em uma “Noite de Autógrafos” no formato de “sarau” com a apresentação teatral de um dos textos criados, ou em vídeo de todos os contos produzidos para a comunidade escolar e as famílias dos sujeitos envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 28 abr. 2019.

BARROS, Marta Silene Ferreira; PASCHOAL, Jaqueline Delgado; FERREIRA, Ana Letícia; BARROS, Priscila Cordeiro Soares. Arte e Educação: o teatro como recurso metodológico no trabalho pedagógico na alfabetização. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14. 3, p. 1205-1216, jul./set., 2019. e-ISSN: 1982-5587. DOI:10.21723/riaee.v14i3.12491

CANETTI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, Jordana de Castro Bakdaquino; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. Educ. Form., Fortaleza, v. 6, n. 2, e4406, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4406/4023>. Acesso em: 11/06/2022.

Durlak JA, Weissberg RP, Dymnicki AB, Taylor RD, Schellinger KB. O impacto do aprimoramento da aprendizagem social e emocional dos alunos: uma meta-análise



das intervenções universais escolares. *Criança Dev.* 2011 Jan-Feb;82(1):405-32. doi: 10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x. 21291449.

MARTINS, Maria Flores Siviero; BARREIROS, Ruth Ceccon. O teatro como estímulo na formação de leitores. Disponível em: www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_flores_siviero_martins.pdf. Acesso em: 12 de JUL de 2022.

MERCAU, Horácio Héctor. Democracia criativa e retórica das emoções em John Dewey. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 43, e252813, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sCNMCNfkgHVcp8pqGw5h9Zj/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 11/06/2022.

POUGY, Eliana. *Teláris Arte*, 6º ano: ensino fundamental, anos finais. 1a. ed. São Paulo: Ática, 2018.

REVERBEL, Olga. *Um caminho do Teatro na Escola*. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de; MAGIOLINO, Lavinia Lopes Salomão; DAINÉZ, Débora. O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como *política pública*: explicitando controvérsias e argumentos. *Educ. Soc.* v. 36, Jan-Mar 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/WTmS8JRvXxwRQZKjB7GdLJH/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 11/06/2022.